

Correlação entre deterioração fisiológica pós-colheita e características agronômicas em mandioca

Leandro Ribeiro dos Santos¹; Marcela Tonini Venturini²; Vanderlei da Silva Santos³; Eder Jorge de Oliveira³

¹Estudante de Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Doutorado em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: lribeiro40@gmail.com, cosalin2@yahoo.com.br, vanderlei.silva-santos@embrapa.br, eder.oliveira@embrapa.br

O conhecimento das associações entre as características produtivas da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) pode auxiliar os programas de melhoramento genético a praticarem a seleção indireta. Isto é especialmente válido para características de difícil mensuração, como é o caso da deterioração fisiológica pós-colheita (DFPC). De modo geral, as correlações possuem causas genéticas pelo fato de alguns genes afetarem simultaneamente duas características, positiva ou negativamente. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi estimar as correlações fenotípicas entre DFPC e atributos agronômicos. Foram avaliados 468 acessos de germoplasma de mandioca em dois anos de cultivo, para 19 características: área abaixo da curva de progresso da DFPC em área total (DFPC-A) e perímetro da raiz (DFPC-P), teor de amido (AMD), teor de amilose (AML), altura das plantas (AP), comprimento das raízes (CR), teor de compostos cianogênicos (HCN), índice de colheita (IC), largura das raízes (LR), teor de matéria seca (MS), número de manivas por planta (NMA), peso da parte aérea (PPA), área podridão radicular – casca (PR- C), área podridão radicular – polpa (PR-P), produtividade de raízes comerciais (PRC), produtividade de amido (PROD-AMD), produtividade total de raízes (PTR), renda (RENDA) e teor de umidade (UMI). A matriz de correlação fenotípica foi gerada utilizando o programa estatístico R, versão 2.13. Não foram encontradas correlações importantes que associem a DFPC com as outras 17 características agronômicas avaliadas. Apenas observou-se correlação positiva e significativa entre DFPC-A e DFPC-P (0,67). Este resultado indica que os programas de melhoramento de mandioca devem buscar alternativas para a seleção indireta para DFPC, a exemplo da associação com marcadores moleculares.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz; melhoramento genético; matriz de correlação; deterioração fisiológica pós-colheita.